

CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EJA NA E.E.EF.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Pedro Nogueira da Silva Neto (1); Adrielen Moraes Corti (2); Hevelyne Figueirêdo Pereira (3); Polyana de Brito Januário (4)

Instituição Federal de Educação. Ciência e Tecnologia da Paraíba; pedronetog7@hotmail.com (1)

Instituição Federal de Educação. Ciência e Tecnologia do Acre; adrielen.corti@ifac.edu.br (2)

Universidade Federal da Paraíba; hevelyne07@yahoo.com.br (3)

Instituição Federal de Educação. Ciência e Tecnologia da Paraíba; polyana.pbj@hotmail.com (4)

Introdução

Atualmente devido ao crescimento populacional e conseqüentemente o grande consumo de bens e serviços o planeta vem sofrendo com o alto índice de poluição e degradação do meio ambiente. Uma maneira simples e totalmente viável para que ocorra mudança no comportamento da sociedade é a Educação Ambiental.

Diante das transformações ambientais vividas pela sociedade e da concepção que a escola é um ambiente privilegiado para estabelecer conexões e compartilhamento de informações, a necessidade de se inserir a educação ambiental nas escolas é indispensável para a mobilização na preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida. Segundo Carvalho (2011, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. Por acreditar que a escola, sendo parte física do meio ambiente, é o lugar ideal para implementação de ações que visem o desenvolvimento social, político, econômico e sustentável, este estudo tem como justificativa levar contribuições dos estudantes de Cursos Superiores (Gestão Ambiental e Química) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa a estar a serviço da comunidade a fim de melhorar a qualidade do ambiente na qual está inserida, e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dos envolvidos por meio da educação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano faz parte da rede pública de ensino da cidade de Bayeux – PB. Esta, por sua vez, recebe estudantes do bairro Alto da Boa Vista, Jardim Aeroporto e Rio do Meio onde o contexto histórico mostra claramente a desigualdade social da população. Além disso, o perfil do estudante revela a necessidade de superar os problemas econômicos e sociais. Atualmente a Educação Ambiental tem assumido o desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável e consciente para que haja relação equilibrada entre a sociedade os recursos disponíveis a estas. Além disso, a Educação Ambiental busca despertar nas pessoas valores éticos básicos como cooperação, tolerância, dignidade, respeito à diversidade, etc. Sendo assim, tal estudo realizado com turmas do ensino médio da Educação Jovens e Adultos - busca, através das práticas, inseri-los na realidade do município contribuindo, também, para a formação de cidadãos ativos e críticos com as questões ambientais.

Metodologia

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano, da rede pública da cidade de Bayeux, na Paraíba. A comunidade na qual se insere a escola é próxima ao Aeroporto Castro Pinto. Entretanto, existem diversos problemas de infraestrutura, como também a escola recebe alunos do bairro do Alto da Boa Vista, Jardim Aeroporto e Rio do Meio. O contexto histórico da comunidade apresenta desigualdade social e o perfil do aluno revela a necessidade de superar os problemas econômicos e sociais. Trata-se de um município com grande representatividade do ecossistema de Manguezal, visto cerca de 60 % de seu território ser composto por manguezais e resquícios de Mata Atlântica, a exemplo da Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xém Xém, com aproximadamente 182 ha.

Anteriormente ao desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um convite à direção da escola para participação no estudo. Em seguida, os participantes receberam as instruções necessárias e uma breve explanação sobre o trabalho, posteriormente, foram aplicados questionários envolvendo o perfil dos alunos, aspectos relevantes sobre a Unidade de Conservação e aspectos ambientais gerais. A amostra foi constituída de alunos do ensino médio modalidade EJA do turno noturno, tendo eles a liberdade de escolha de participarem da ação como colaboradores. Assim, pode-se desenvolver este estudo com a aplicação de varias ferramentas de conscientização e sensibilização para com os estudantes.

A principio realizou-se a aplicação de questionários, onde, através desses dados, pode-se observar qual a visão daqueles estudantes em relação ao meio ambiente e o papel do corpo escolar frente a temas ambientais. Em seguida em comum acordo com a direção da escola, foram utilizadas inserções na aula de química, principalmente, para realizar as atividades transversais de Educação ambiental. Além disso, palestras e oficinas fizeram com que os estudantes vivenciassem e colocassem a “mão na massa” praticando a reutilização de resíduos sólidos que, na maioria das vezes, são descartados de maneira inadequada no meio ambiente, poluindo corpos hídricos e solo.

Resultados e Discussão

Através de práticas simples, mostrando que através da Educação Ambiental, é possível colaborar com o planeta usufruindo dos recursos naturais de maneira sustentável. Este trabalho proporcionou aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Caetano uma maior interação e uma visão mais ampla no que diz respeito ao meio ambiente e as suas potencialidades.

Por meio de oficinas aplicadas em sala de aula os estudantes puderam realizar ações práticas que são capazes de reduzir os impactos ambientais causados pelo homem. Os estudantes fizeram o reaproveitamento de garrafas de vidro, que seriam descartadas, dando a elas uma nova função. Numa oficina intitulada “De lixo à arte decorativo” os discentes praticaram a habilidade de transformar um instrumento que demoraria mais de um milhão de anos para se decompor em objeto de adorno. Paralelamente a esta oficina, dados científicos foram apresentados aos discentes como o trabalho de PERES et al (2014), no qual buscava o estudo exploratório da viabilidade da adição de resíduos de vidro moído na produção de argamassa cimentícia, na busca por produtos sustentáveis e que ofereçam uma alternativa de destinação desse detrito, fazendo uma correlação direta do mundo da química, construção civil e educação ambiental. Além disso, através dessa prática os estudantes interagiram uns com os outros auxiliando mutuamente na confecção dos objetos decorativo, vendo o quanto dependem do meio ambiente para sobrevivência.

Em outro momento os discentes participaram de uma palestra sobre Resíduos sólidos urbanos (RSU), os estudantes tiveram acesso a instrumentos que os auxiliam na fiscalização e controle do meio ambiente, tomando conhecimento, por exemplo, a Lei nº 6.938/81 e a Lei nº 12.305/10. Corroborando com as ações e com o intuito de fazer os alunos tornarem-se reflexivos quanto a sua postura e com a possibilidade de aumentar o incentivo ao crescimento acadêmico destes, eles foram convidados a participarem de uma atividade prática no laboratório de águas do IFPB. Neste momento, os alunos vislumbraram-se com a estrutura física que a Rede Federal oferecia, numa realidade totalmente distante das que estes dispunham. Neste momento foi realizada oficina de reaproveitamento de óleo de cozinha em que foi possível ter conhecimentos práticos sobre regras de segurança, vidrarias laboratoriais e reações de esterificação numa alusão direta a correlação direta de química no cotidiano destes discentes e a possibilidade de tornar transversal a temática de educação ambiental. Este fator vai ao encontro dos resultados obtidos por RUA & SOUZA (2010), no qual ele reitera que o suporte de conhecimentos da química, aliados aos do processo de formação socioespacial, proporcionados pelos estudos regionais, já se coloca como um esforço importante de contato entre conceitos e categorias da química e da aplicabilidade dos métodos de regionalização de espaços econômicos locais e supralocais, sua historicidade, seus modelos econômicos e concepções filosóficas e políticas. E na educação ambiental, o pressuposto básico é exatamente esse.

Conclusão

Assim como ressalta nos trazem os PCN (Parâmetros curriculares nacionais) a transversalidade como meio de ensinar a educação ambiental dentro das escolas. No entanto, essas temáticas insistem em ser restritas às disciplinas de Ciências e Biologia, em momentos simplórios e pontuais, fazendo com que os alunos apenas percebam o meio ambiente que são localizados, sem que seja possível, inclusive, a reflexão de que ele é parte fundamental do meio. Nas escolas, estas temáticas são trabalhadas pontualmente e costumeiramente se restringem a datas comemorativas, como o dia da árvore, a semana do meio ambiente, a uma visita a uma reserva e nascentes. Não que estas ações não sejam importantes, mas é insuficiente para vincular os alunos na Educação Ambiental desenvolvendo valores e reconhecimento da importância do meio ambiente. Para tanto, a aplicação desta atividade, pode-se revelar como um instrumento para início da quebra deste paradigma educacional, onde os estudantes desenvolveram um posicionamento mais crítico e um olhar mais consciente em relação ao meio ambiente. As práticas despertaram nos discentes o senso de que o reaproveitamento de resíduos além de contribuir com o meio ambiente também é capaz de gerar renda para família e para comunidade através de cooperativas. Importante destacar a importância de uma atividade transversal atrelada ao ensino de química visto em muitos momentos termos uma ineficiência desta prática e a falta de capacitação de docentes para desenvolver atividade como essa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.v.2.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.135 p. Disponível em: < http://www.cespe.unb.br/vestibular/1VEST2010/.../book_volume_02_internet.pdf > Acesso em 13/09/2017.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico** / 5º Ed. – São Paulo: Cortez, 2011

FERNANDES, R. P. & BORNIA, P. C.D. e A.. **Ações e percepções de educação ambiental (EA): estudo de caso da Escola Novo Espaço.** Disponível em: <http://www.isepeguaratuba.com.br/inc/pdf/artigo-apa-area-de-protecao-ambiental.pdf>.

RUA E.R; SOUZA P.S.A. **Educação Ambiental em uma Abordagem Interdisciplinar e Contextualizada por meio das Disciplinas Química e Estudos Regionais**